

# Boletim Epidemiológico

Ano 11, nº 03, janeiro de 2024

## Violência contra pessoa idosa no Distrito Federal

Série histórica, 2014 a 2023

### Apresentação

O presente Boletim Epidemiológico de Violência, elaborado pelo Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – Nepav, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, visa divulgar o perfil das violências interpessoais e autoprovocadas contra a pessoa idosa no Distrito Federal.

#### Nesta edição

- 1 Apresentação
- 2 Contextualização
- 3 Métodos
- 4 Perfil Epidemiológico da Morbidade de violência
- 5 Discussão e conclusão
- 6 Referências
- 7 Elaboração

### Contextualização

Violência contra a pessoa idosa é definida pela Organização Mundial de Saúde como "um ato único ou repetido, ou falta de ação apropriada, ocorrendo em qualquer relacionamento onde exista uma expectativa de confiança, que cause dano ou sofrimento a uma pessoa idosa" (Fiocruz, 2019).

O Estatuto da Pessoa Idosa estabelece em seu artigo 4º que nenhuma pessoa idosa será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, crueldade ou opressão (Brasil, 2003).

Na temática da violência, a função do setor Saúde, além do cuidado integral aos danos físicos e emocionais, deve incluir o reconhecimento do problema, o acolhimento da vítima e a referência para a rede de proteção e responsabilização (Flaeschen, 2020).

## Métodos

Trata-se de estudo descritivo de abordagem quanti-qualitativa que visou descrever o perfil de morbidade por violência no Distrito Federal entre 2014 e 2023. A fonte de dados utilizada na análise foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), extraídos em 21/01/2024<sup>1</sup>.

As informações foram organizadas conforme a estruturação da ficha de notificação: dados da vítima (raça/cor da pele/etnia e escolaridade), dados de residência (UF, região de saúde, região administrativa de residência e zona de residência), os dados complementares (deficiência/transtorno), dados da ocorrência (local de ocorrência, recorrência), dados da violência (motivação, tipo de violência, meio de agressão), violência sexual (tipo de violência sexual, procedimento realizado), dados do provável autor da violência (número de envolvidos, vínculo ou grau de parentesco, sexo do provável autor, suspeita de uso de álcool e ciclo de vida) e, dados dos encaminhamentos.

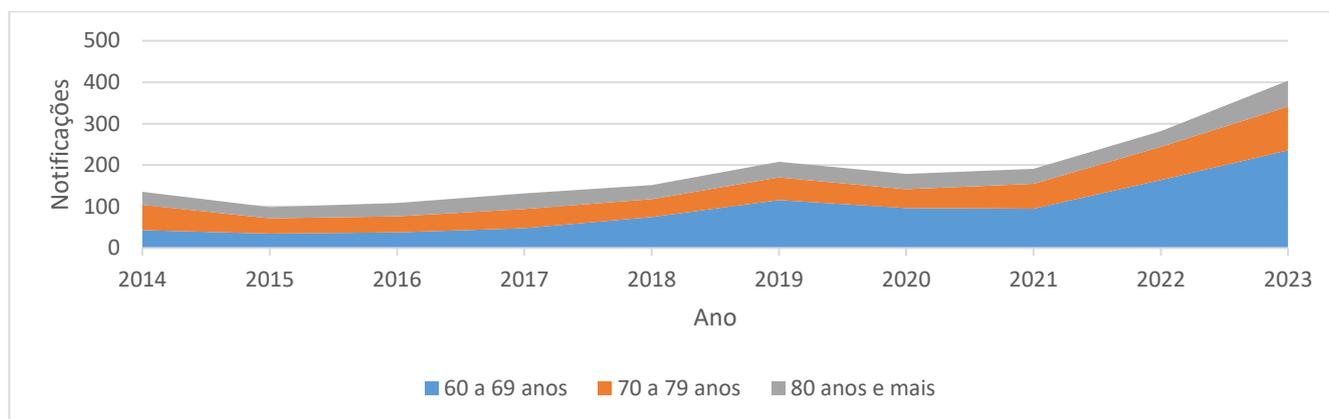
As medidas estatísticas utilizadas na análise dos dados foram frequência absoluta e percentual. Os softwares utilizados foram TabWin versão 3.2 e Microsoft Office Excel 2013 nas tabulações e elaboração de figuras.

Dados ignorados e ou em branco foram excluídos para a análise de tendência.

## Perfil epidemiológico da morbidade

### Dados da vítima

Entre 2014 e 2023 foram notificados 1.892 casos de violência contra a pessoa idosa. A maior frequência foi em indivíduos de 60 a 69 anos de idade (50,0%), Figura-1. Notou-se aparente tendência crescente nos grupos etários de 60 a 69 e 70 a 79 anos de idade.

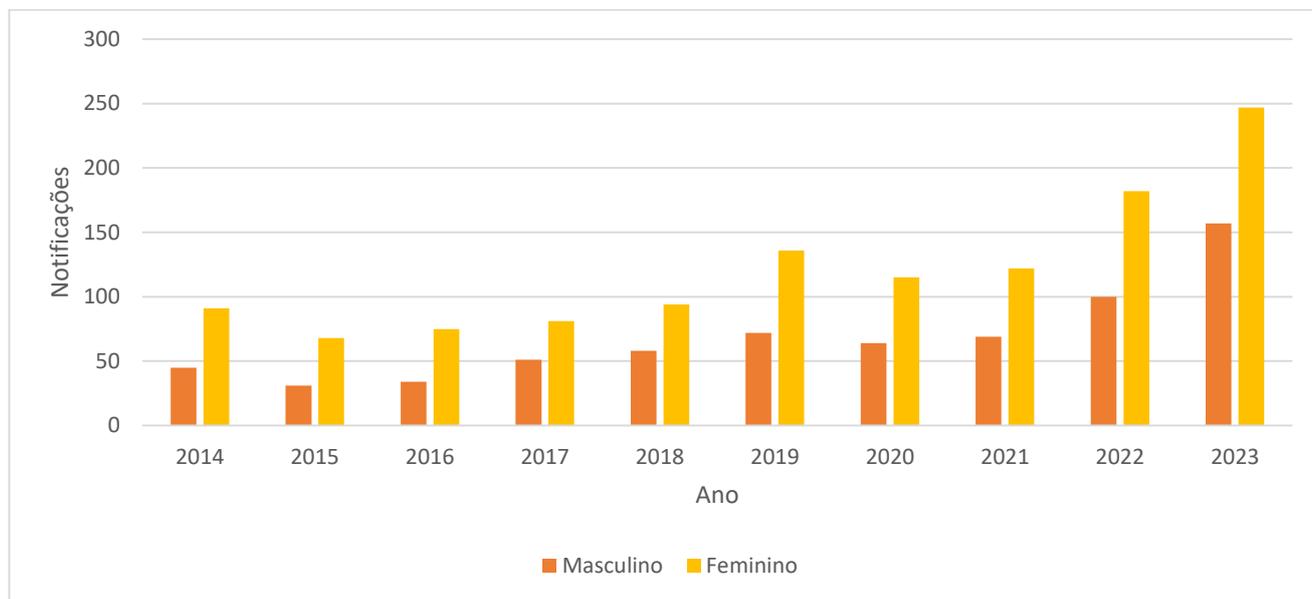


Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 1** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo grupo etário e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

<sup>1</sup> Dados exclusivamente para fins de vigilância epidemiológica

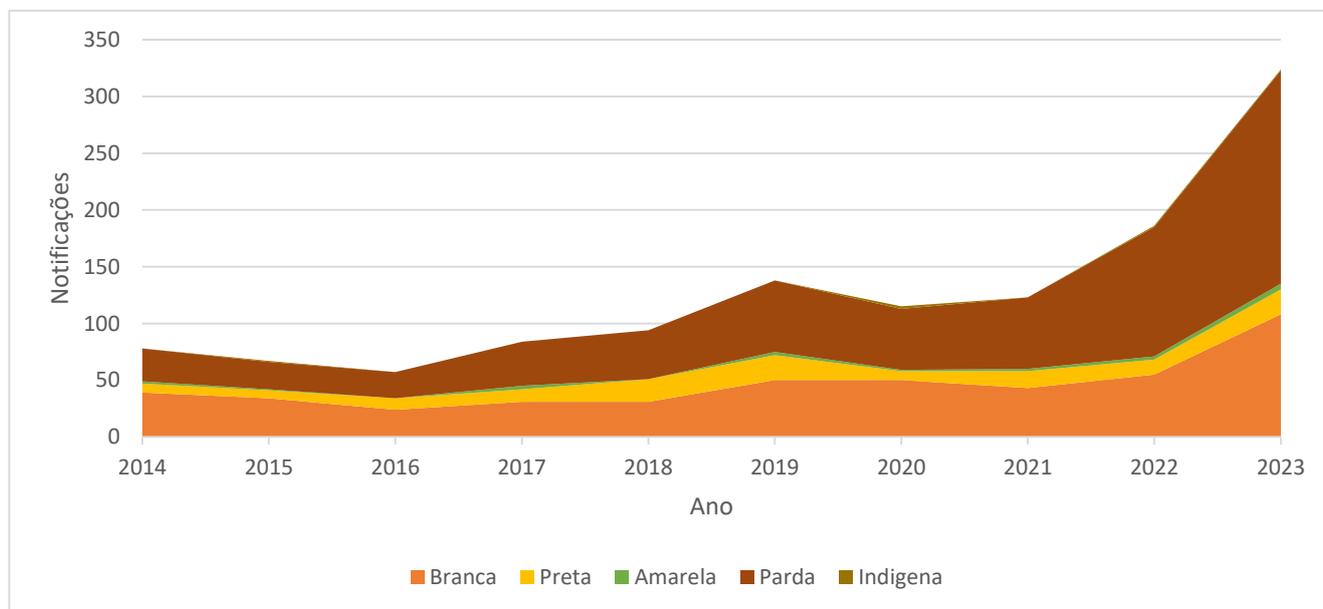
As notificações de violência foram mais frequentes no sexo feminino (64,0%), Figura-2. Notou-se aparente tendência crescente em ambos os sexos. A informação de gestação no momento da violência foi considerada inconsistência.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 2** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo sexo e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

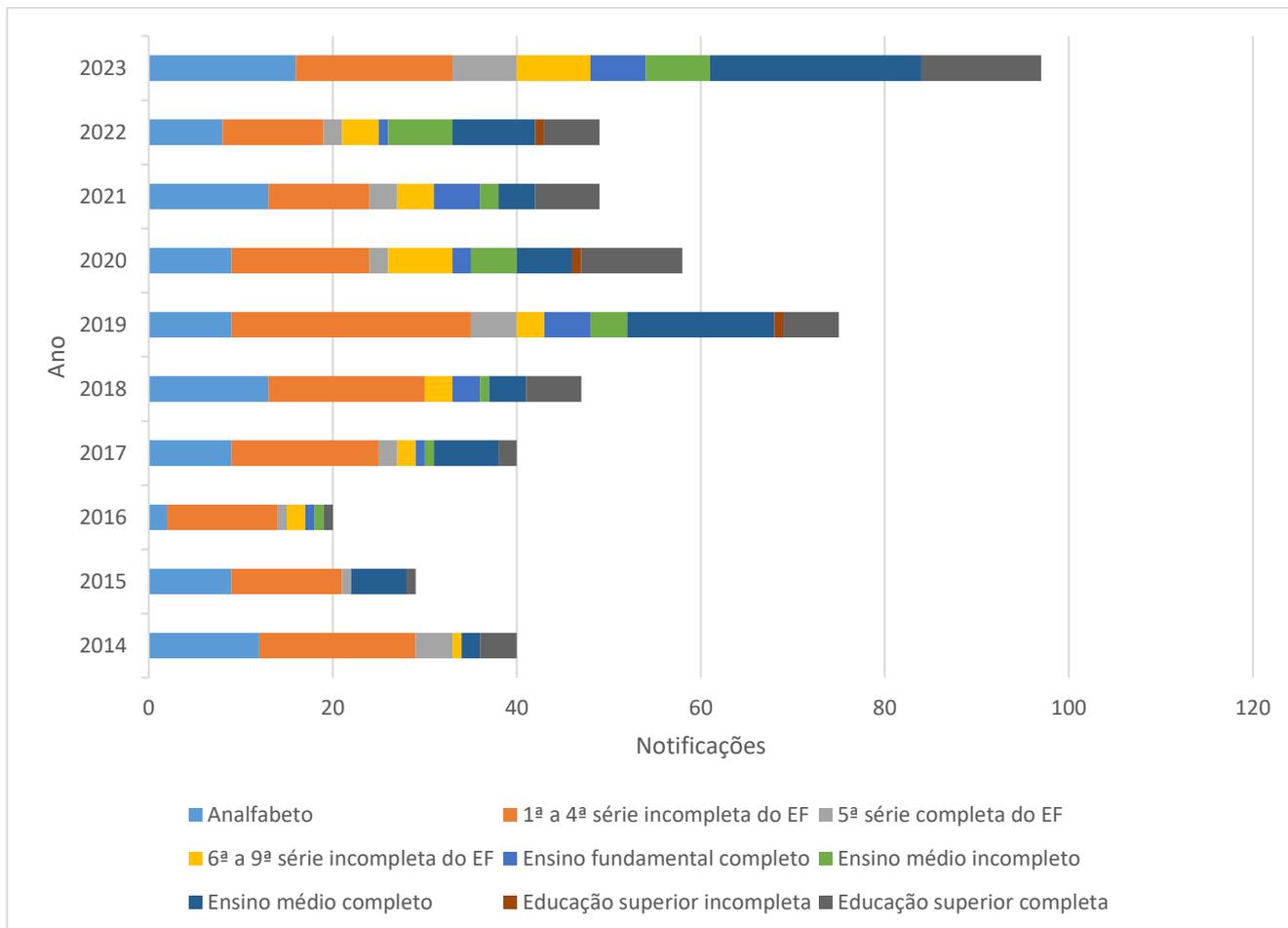
Os episódios de violência contra pessoas idosas foram mais frequentes em indivíduos de raça/cor parda (33,8%), Figura-3. Notou-se aparente tendência crescente em pardos e brancos.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 3** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo raça, cor e etnia e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

O nível de escolaridade mais frequente foi o ensino fundamental I incompleto (8,1%) (Figura-4). Notou-se aparente tendência crescente para indivíduos analfabetos, com ensino fundamental incompleto e completo, ensino médio completo e superior completo.

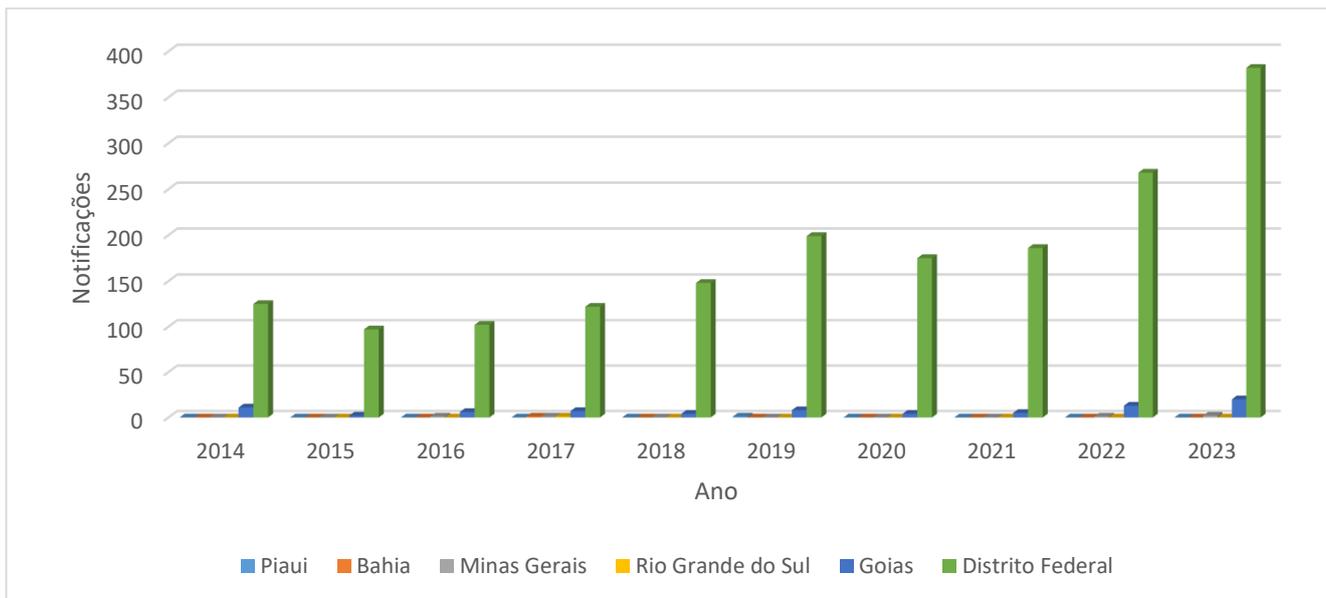


Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 4** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo nível de escolaridade e ano, 2014 a 2023.

### Dados da residência

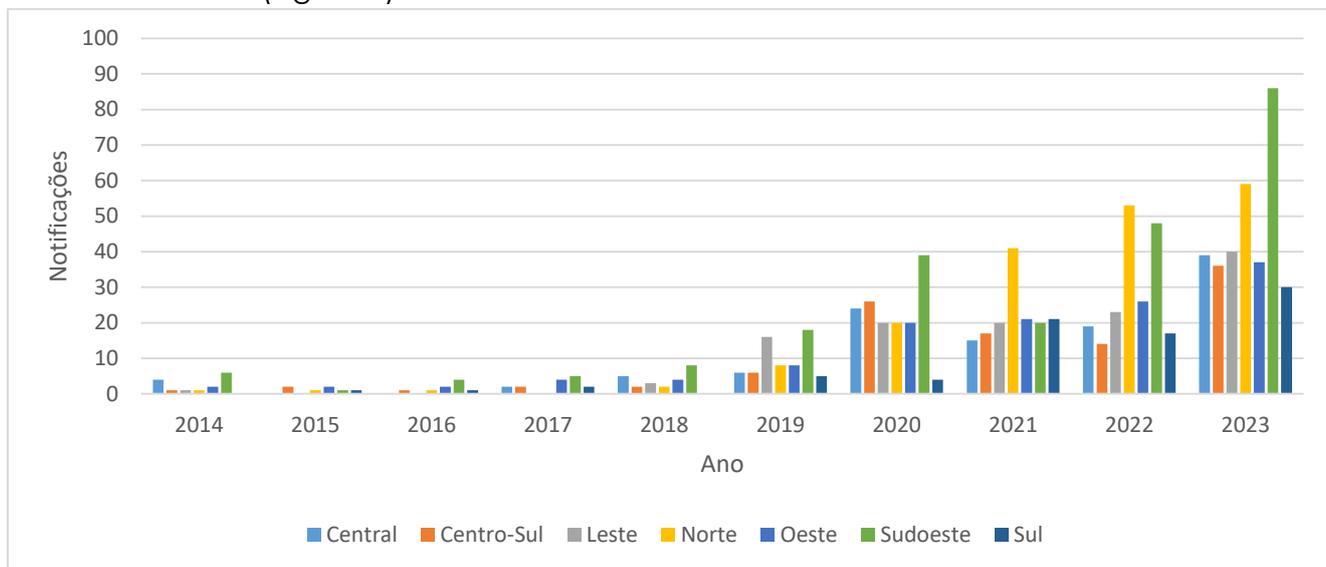
As notificações de violência contra pessoas idosas predominaram nos indivíduos residentes no Distrito Federal (95,3%) (Figura-5). Notou-se aparente tendência crescente em residentes do DF e de Goiás.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 5** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo unidade federativa de residência e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

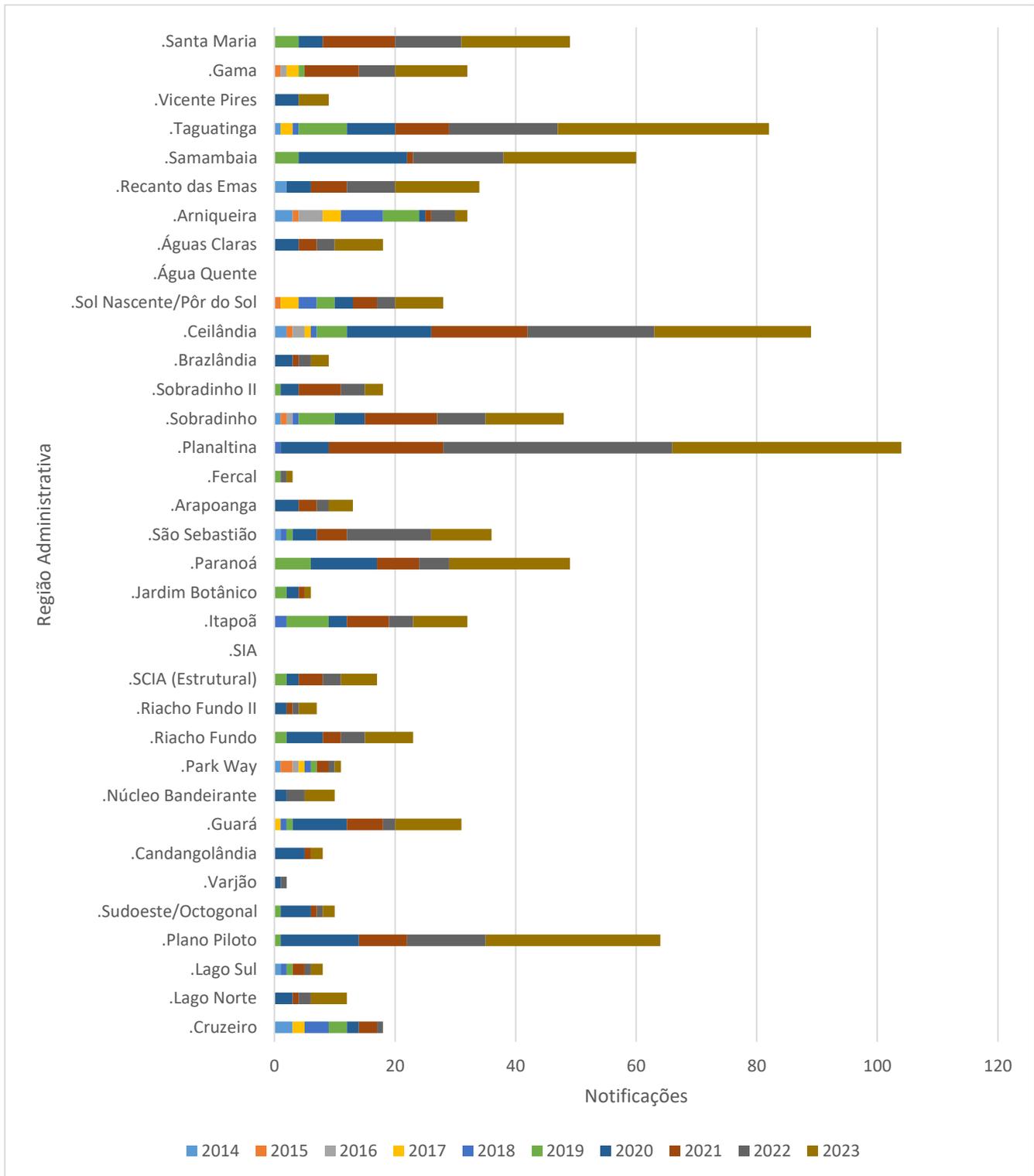
A região de saúde Sudoeste apresentou maior percentual (12,4%) e menor percentual na região de saúde Sul (4,3%). Notou-se aparente tendência crescente nas regiões de saúde Sudoeste e Norte (Figura-6).



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 6** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo região de saúde de residência e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

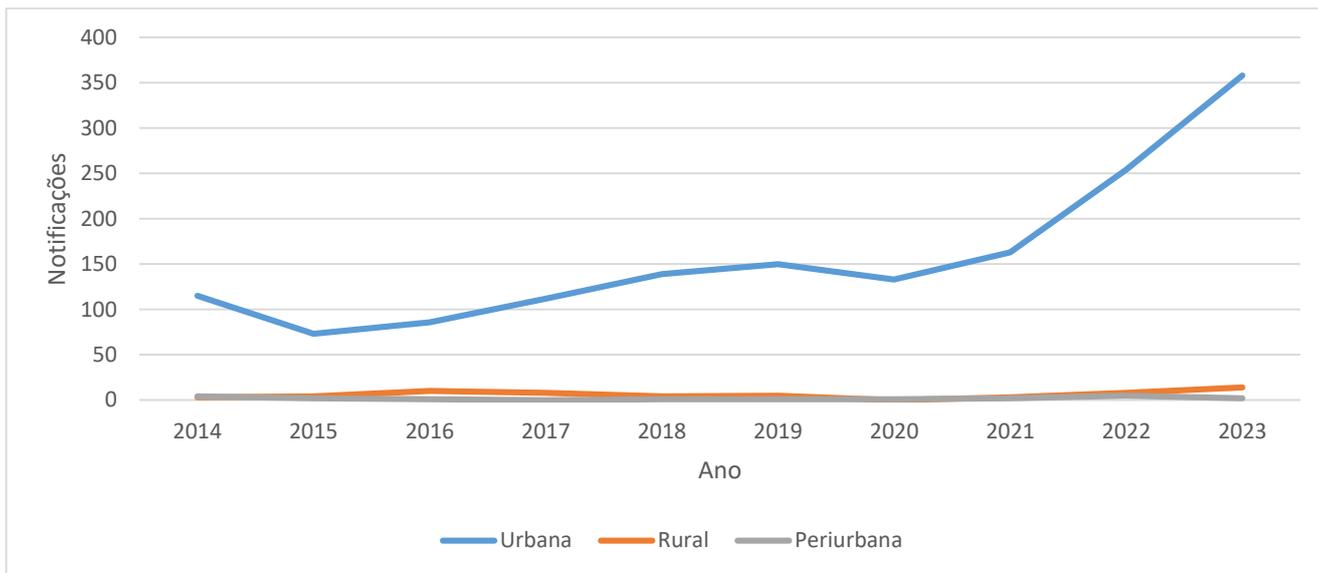
Planaltina foi a região administrativa com maior frequência (5,5%), seguida por Ceilândia (4,7%) e Taguatinga (4,3%). Notou-se aparente tendência estacionária para Park Way e Fercal (Figura-7).



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 7** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo região administrativa de residência e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

As notificações de violência contra pessoas idosas predominaram nos indivíduos residentes na zona urbana (83,7%) (Figura-8). Notou-se aparente tendência crescente para este descritor.

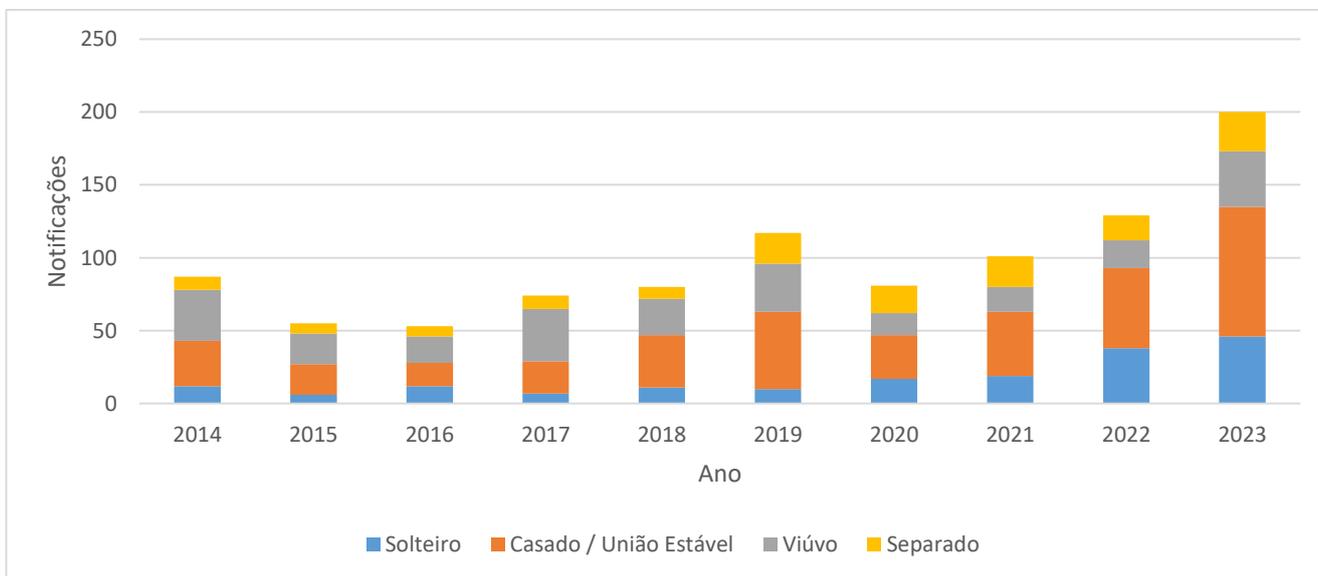


Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 8** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo zona de residência e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

### Dados complementares

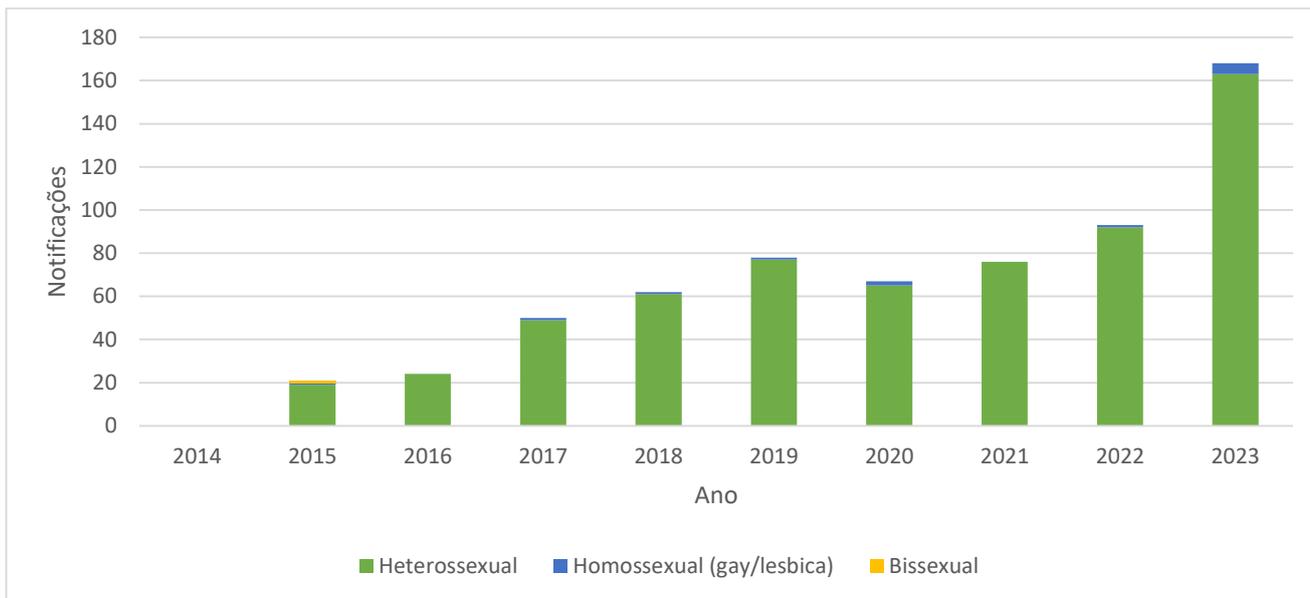
A situação conjugal que esteve mais frequente nas notificações de violência contra pessoas idosas, foi a de pessoas casadas (21,0%) (Figura-9). Notou-se aparente tendência crescente para casados.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 9** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo situação conjugal e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

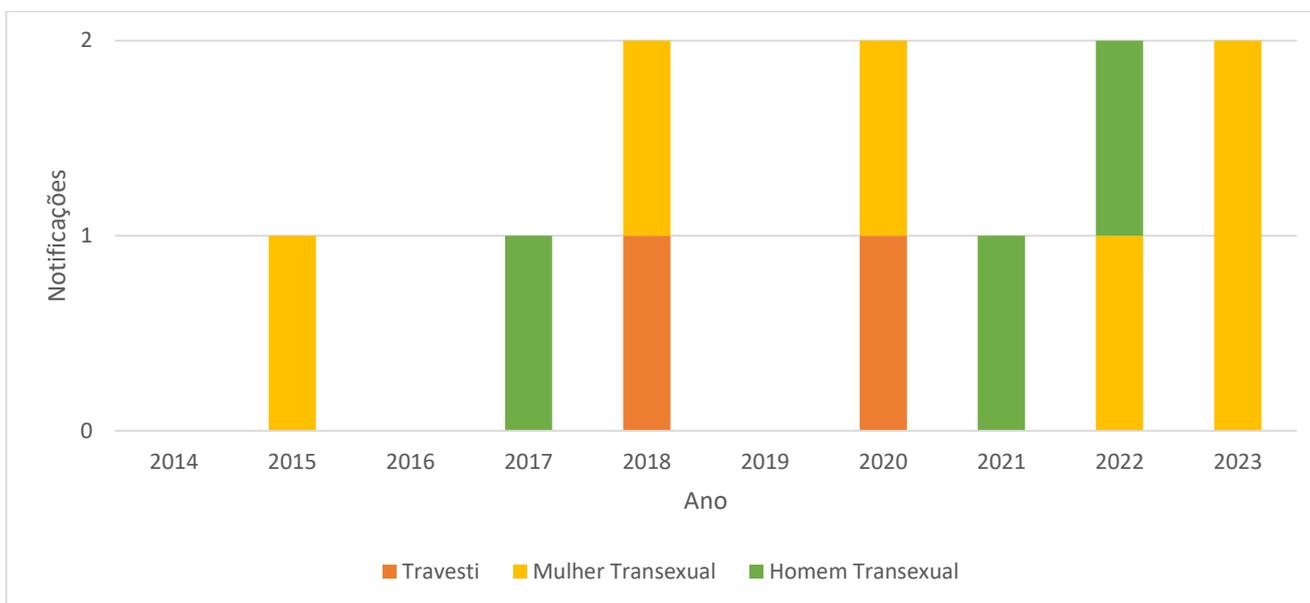
As notificações de orientação sexual indicaram a opção de heterossexual como mais frequente (0,6%) (Figura-10). Notou-se aparente tendência crescente para heterossexualidade e homossexualidade.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 10** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo orientação sexual e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

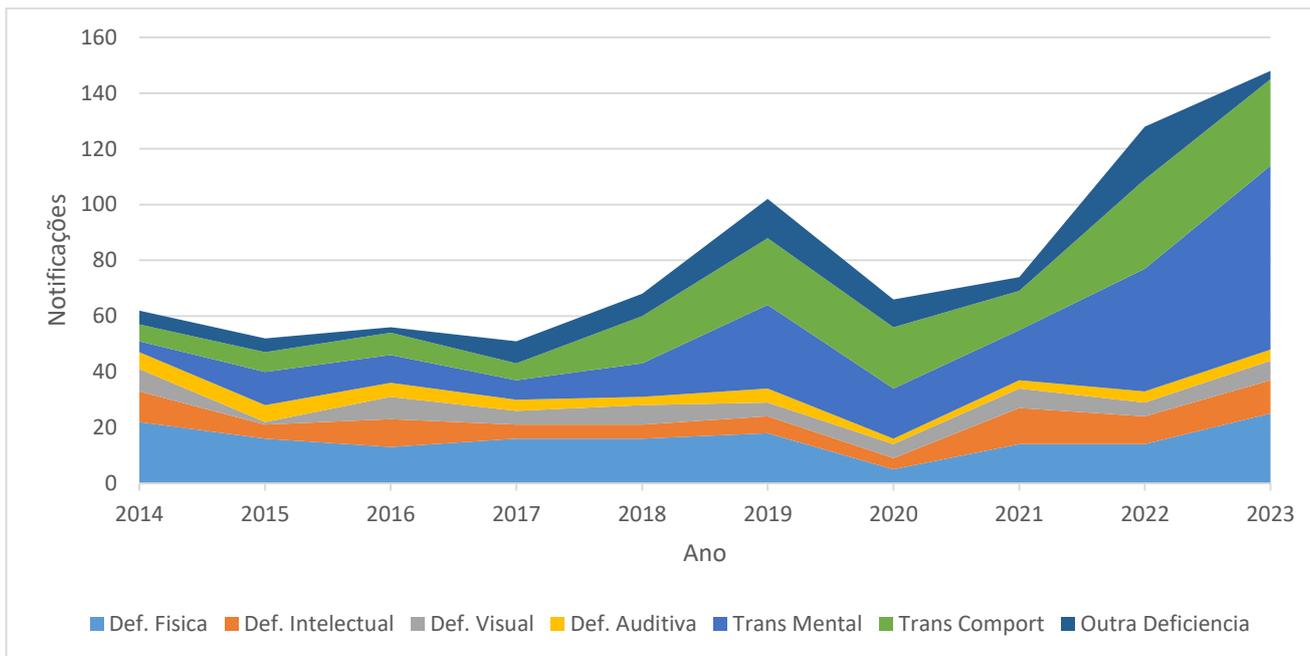
A identidade de gênero mais frequente foi mulher transexual (0,3%) (Figura-11). Devido ao baixo número de registros não é possível estabelecer a tendência.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 11** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo identidade de gênero e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

Diversas deficiências e transtornos estiveram presentes nas notificações de violência contra pessoas idosas, com destaque ao transtorno mental (11,7%) (Figura-12). Notou-se aparente tendência crescente para o transtorno mental e a deficiência física.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 12** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo deficiência ou transtorno e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

### Dados da ocorrência

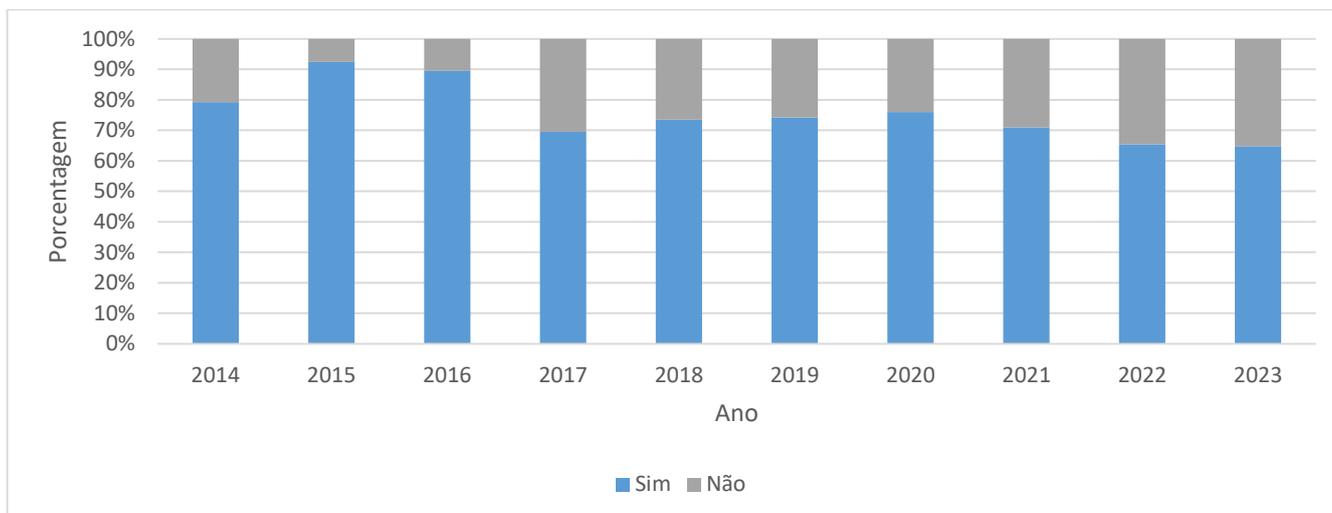
As fichas de notificação de violência contra pessoas idosas apontaram a residência como o local mais frequente (77,0%) das ocorrências do período (Figura-13). Notou-se aparente tendência crescente para a residência e via pública.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 13** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo local de ocorrência e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

A recorrência de violência esteve frequente em 41,5% das notificações (Figura-14). Notou-se aparente tendência decrescente para a recorrência.

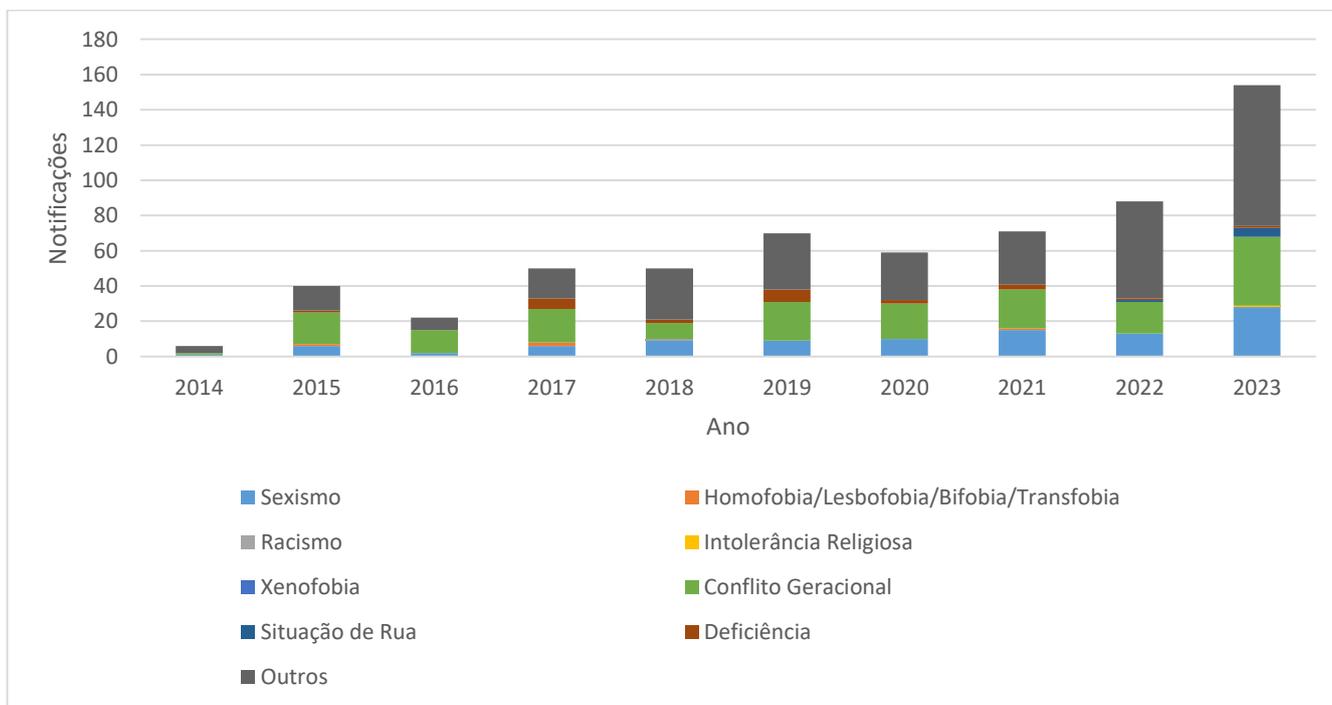


Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 14** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo recorrência e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

### Dados da violência

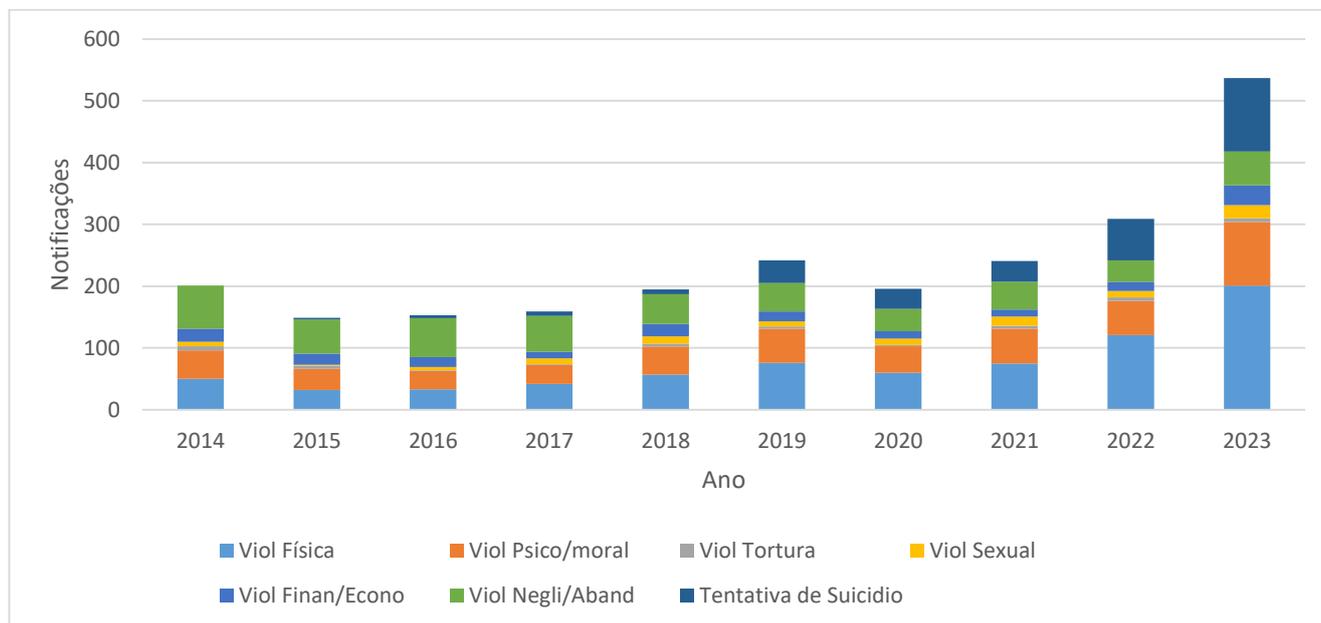
O conflito geracional foi o motivo mais frequente (9,6%) (Figura-15). Notou-se aparente tendência crescente para todos os descritores.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 15** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo motivação e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

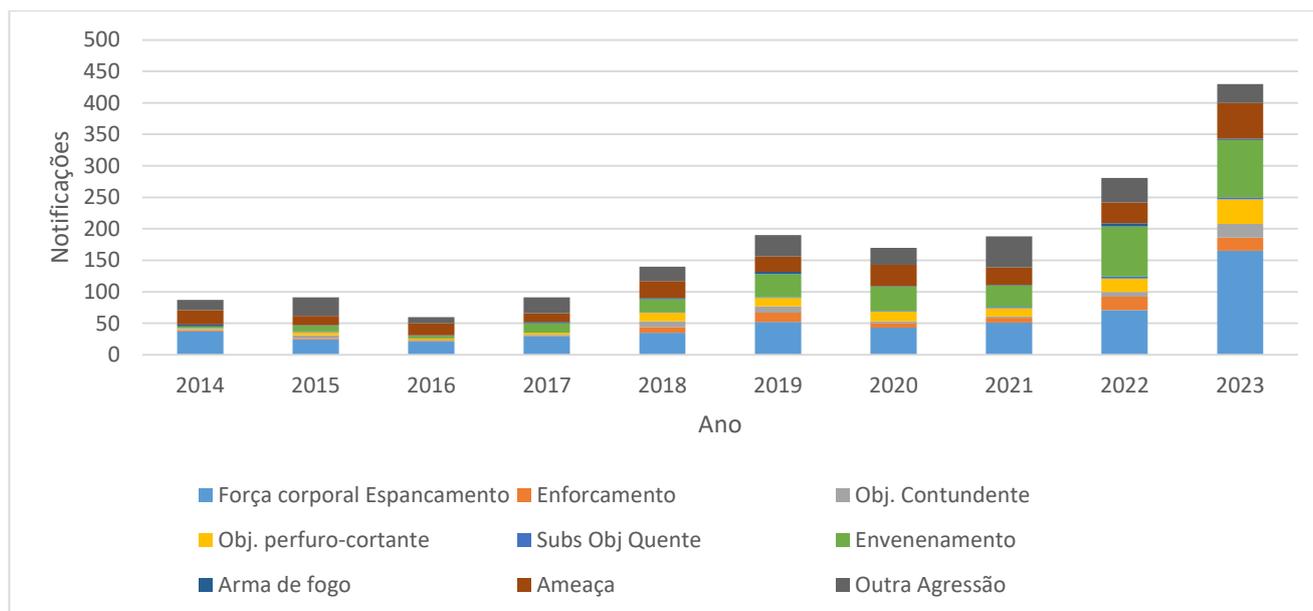
Dos tipos de violência contra pessoas idosas, a violência física apresentou 39,5% das ocorrências, enquanto a violência psicológica teve 21,4% (Figura-16). Notou-se aparente tendência crescente para todos os tipos de violência com exceção à tortura.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 16** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo tipo de violência e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

A força corporal/espancamento foi o meio de agressão mais frequente (51,8%) (Figura-17). Notou-se aparente tendência crescente principalmente para a força corporal, envenenamento e ameaça.

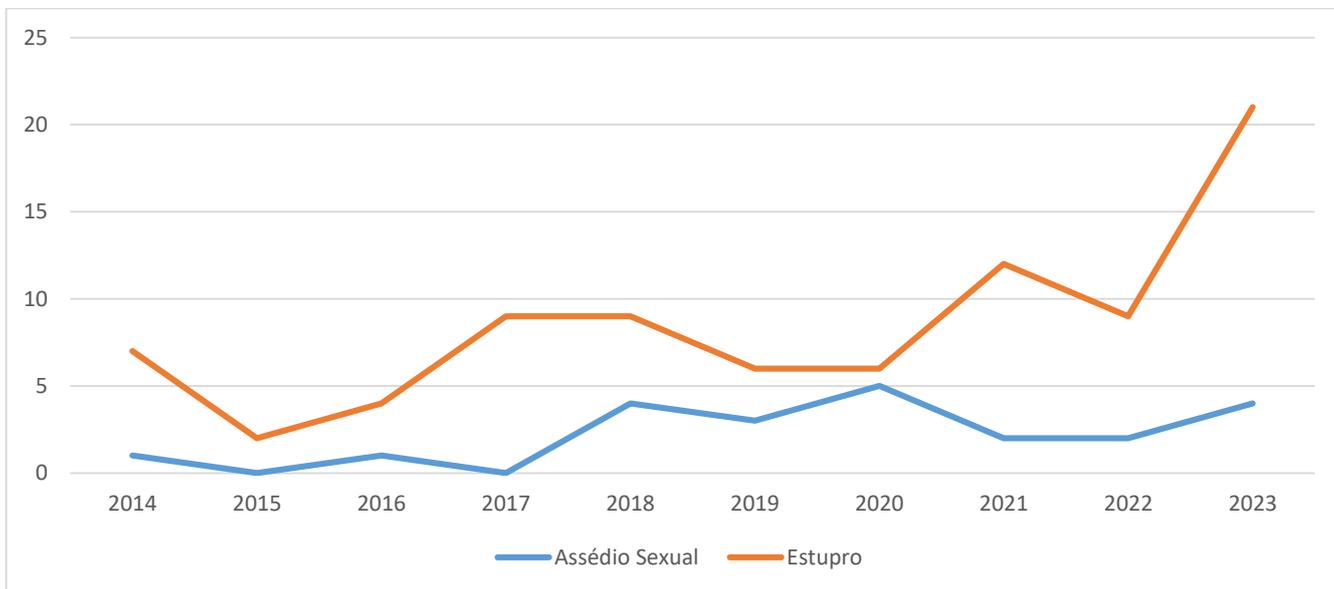


Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 17** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo meio de agressão e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

### Dados da violência sexual

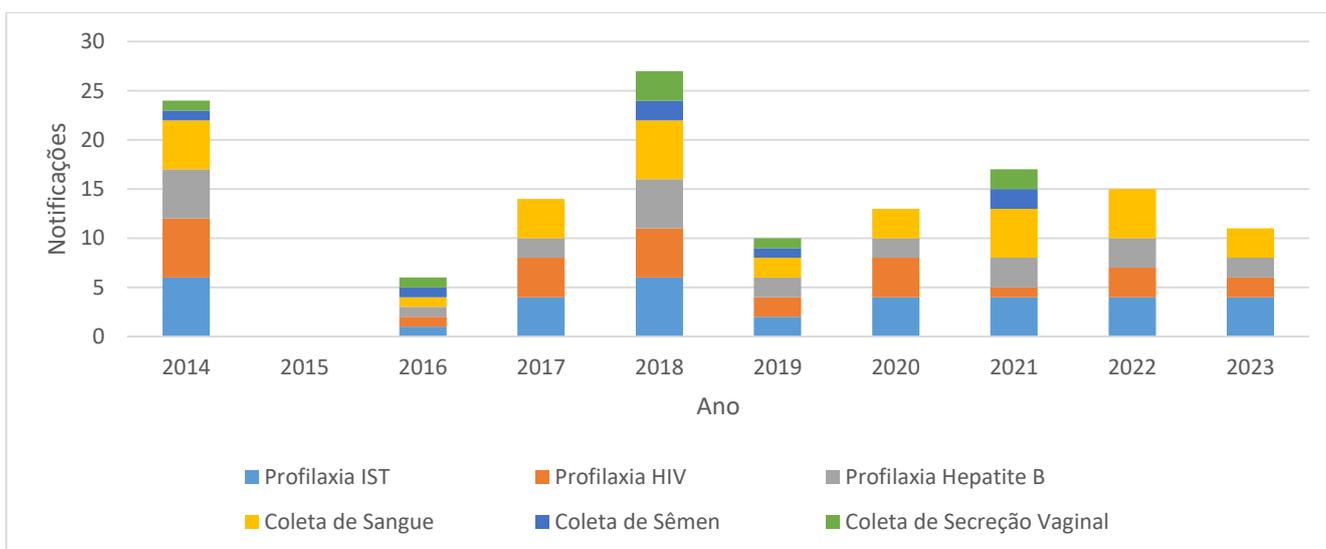
Dos tipos de violência sexual contra pessoas idosas, o estupro apresentou 4,5% das ocorrências (Figura-18). Notou-se aparente tendência crescente para o estupro.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 18** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo tipo de violência sexual e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

Dos procedimentos realizados na ficha de notificação de violência contra pessoas idosas, a coleta de sangue e a profilaxia para as infecções sexualmente transmissíveis (IST) apresentaram 1,8% das ocorrências (Figura-19). Devido ao baixo número de registros, não é possível observar a tendência.

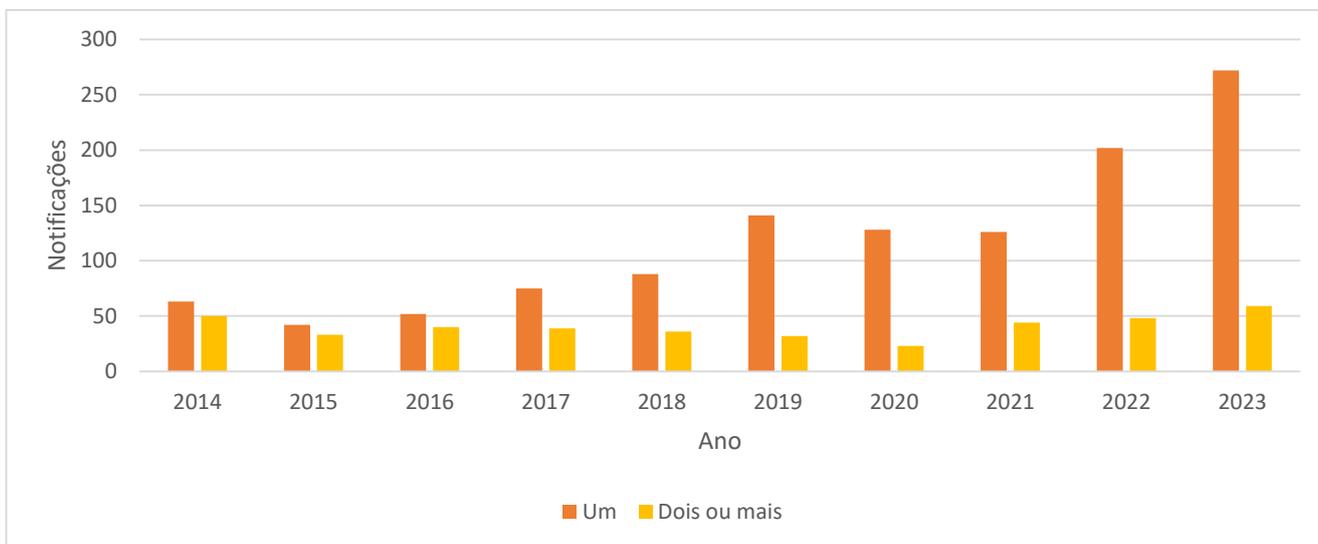


Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 19** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo procedimentos realizados e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

### Dados do provável autor da violência

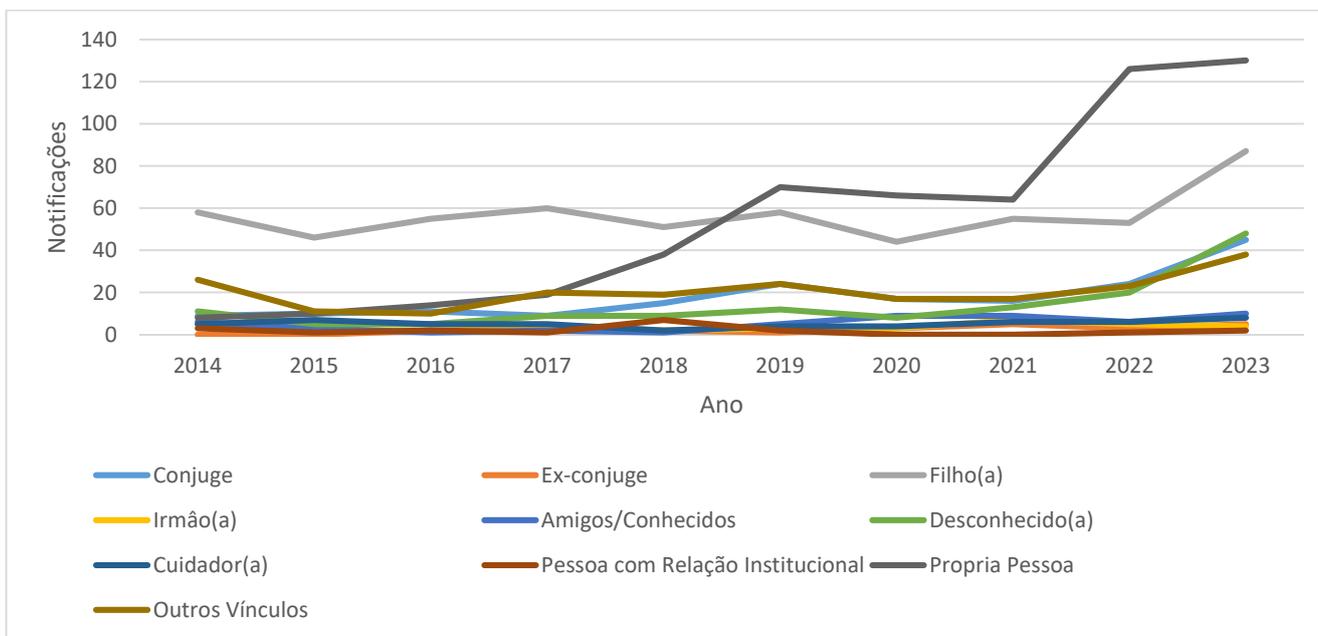
Em relação ao número de envolvidos, autor único foi mais frequente com 62,8% (Figura-20). Notou-se aparente tendência crescente para agressor único.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 20** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo número de envolvidos e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

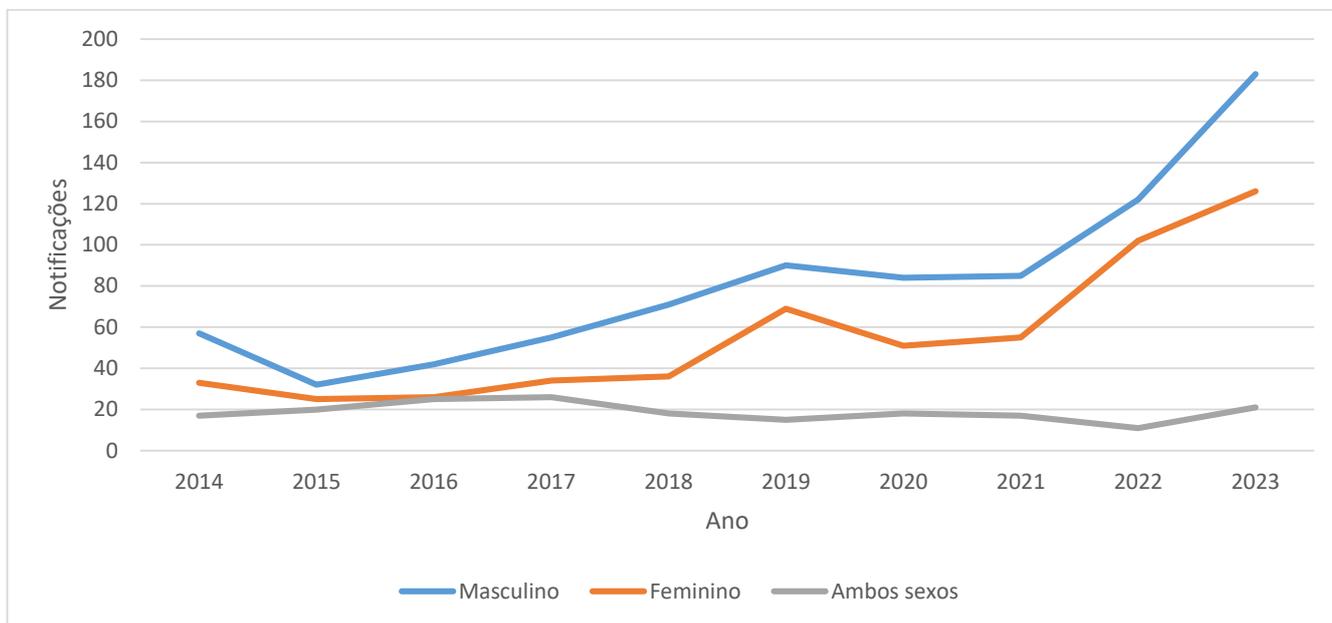
O vínculo/grau de parentesco mais frequente registrado em pessoas idosas foi o filho (30,0%) e seguido pela própria pessoa (28,8%) (Figura-21). Notou-se aparente tendência crescente para a própria pessoa, filho, desconhecidos e cônjuge.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 21** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo vínculo/grau de parentesco e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

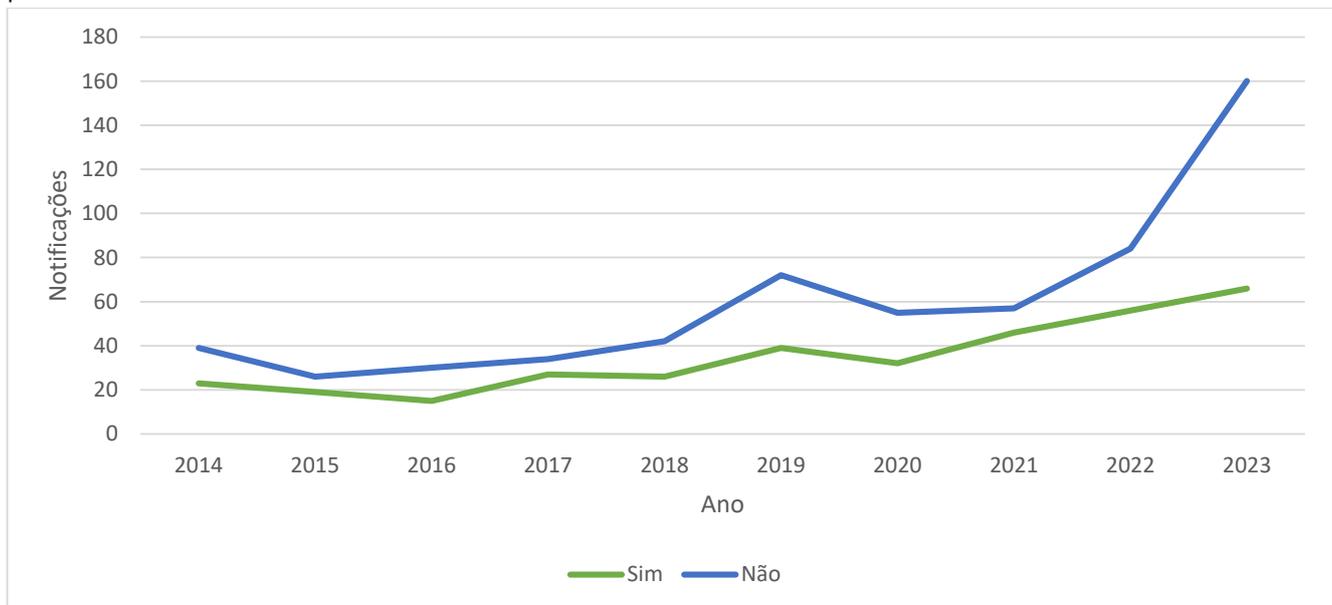
Os episódios de violência contra pessoas idosas registrados tiveram o sexo masculino como provável autor mais frequente (43,4%) (Figura-22). Notou-se aparente tendência crescente para os sexos feminino e masculino.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 22** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo sexo do provável autor e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

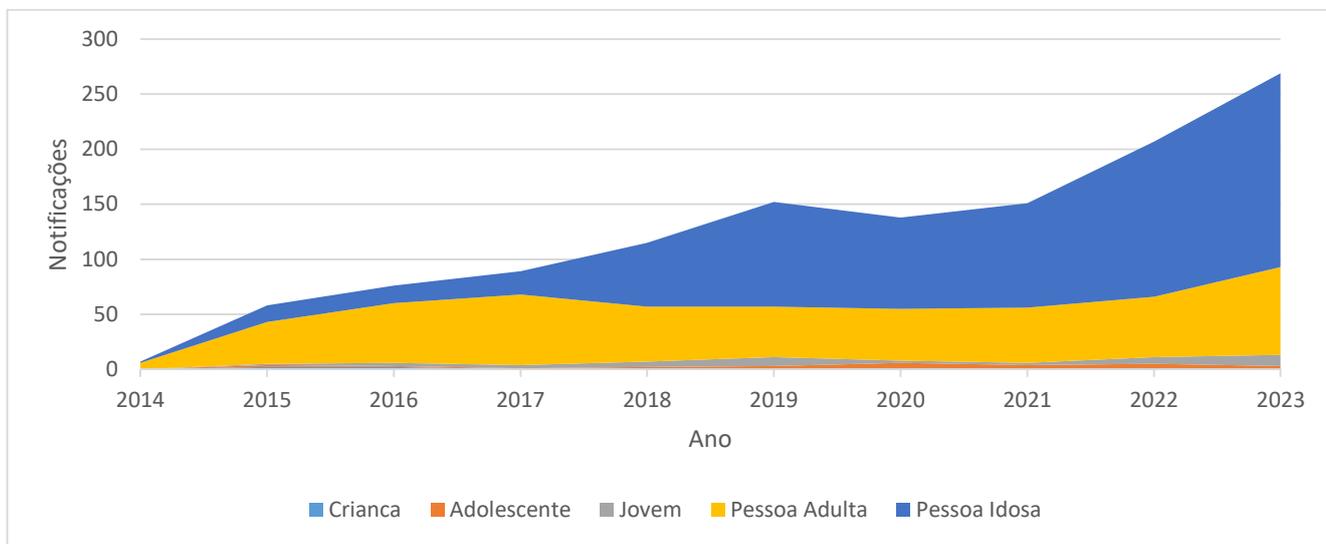
Das notificações de violência contra pessoas idosas, 31,7% dos casos não havia suspeita de uso de álcool pelo provável autor (Figura-23). Notou-se aparente tendência crescente para o não uso de álcool.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 23** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo suspeita de uso de álcool e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

O ciclo de vida do provável autor de violência mais frequente foi o de pessoas idosas (37,1%) (Figura-24). Notou-se aparente tendência crescente para o ciclo de vida de pessoas idosas.

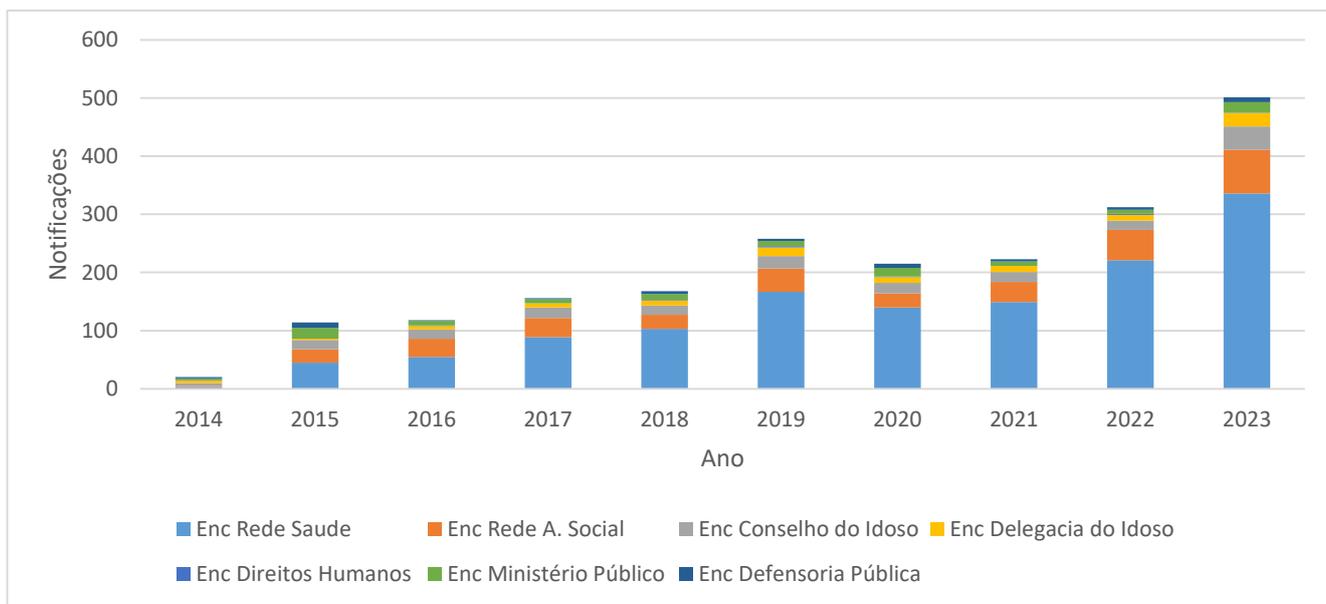


Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 24** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo ciclo de vida do provável autor e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

### Dados dos encaminhamentos

Dos encaminhamentos registrados, a rede de saúde apresentou 69,1% das ocorrências (Figura-25). Notou-se aparente tendência crescente para a rede de saúde, assistência social e conselho do idoso.



Fonte: Sinan-SES/DF. Elaboração própria. Dados parciais de 21/01/2024.

**Figura 25** – Série histórica de notificações de violência contra pessoas idosas, segundo os encaminhamentos e ano. Distrito Federal, 2014 a 2023.

## Discussão e Conclusão

As notificações de violência contra as pessoas idosas chamam a atenção para a vulnerabilidade deste grupo etário.

A tendência de aumento de casos observada no estudo da série histórica alerta para a necessidade da atenção para o aumento de visibilidade do problema neste grupo populacional.

A prevenção da violência tem perspectiva de êxito com a disseminação da comunicação não-violenta e cultura da paz para toda a sociedade, independente de gênero e ciclo de vida.

Os problemas de saúde relacionados com a violência em pessoas idosas podem gerar consequências como ansiedade, transtornos depressivos, perda da autoestima, incapacidade física, alterações de memória,

desnutrição, e até tentativas de suicídio (Barbosa, 2021).

Os dados demonstraram aumento significativo das notificações de violência contra pessoas idosas perpetrada no âmbito residencial, o que sinaliza a necessidade da formulação de políticas públicas protetivas para a violência doméstica.

Em que pesem os avanços na atenção integral à saúde das pessoas em situação de violência, ainda se considera grande desafio ao lidar com questões complexas e intrínsecas ao tema. Diante do exposto, o NEPAV recomenda o fortalecimento da atuação da rede de atenção à saúde.

## Referências

- Barbosa, L. A. (2021). Impactos da violência doméstica na saúde dos idosos. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, 638-652.  
Fonte: [https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume\\_29/Trabalho\\_50\\_2021.pdf](https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_50_2021.pdf)
- Brasil. (2003). Fonte: Planalto Legis: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)
- Fiocruz. (2019). *Fiocruz*. Fonte: Fiocruz Brasília: <https://www.fiocruzbrasil.br/mais-de-60-dos-casos-de-violencia-contra-a-pessoa-idosa-ocorrem-nos-lares/#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,qual%20exista%20expectativa%20de%20confian%C3%A7a>.
- Flaeschen, H. (2020). *Centro de estudos estratégicos*. Fonte: FioCruz: <https://cee.fiocruz.br/?q=node/1135>

Brasília, 29 de janeiro de 2024



**Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Subsecretário

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP**

Adriano de Oliveira – Diretor

**Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS**

Zênia Monteiro Guedes dos Santos – Gerente

**Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – NEPAV**

Leciana Lambert Filgueiras – Chefe

**Elaboração:**

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância epidemiológica das violências

**Equipe NEPAV:**

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância das violências

Livia Barra Lonthfranc – Enfermeira - Área técnica de vigilância das violências

Sueley da Cunha Freitas – Psicóloga – Área técnica de vigilância das violências

Tatiana Lima dos Santos Roque – Enfermeira – Área técnica de vigilância das violências

**Endereço:**

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: [nepav.gvdant@saude.df.gov.br](mailto:nepav.gvdant@saude.df.gov.br)